

O TRABALHO NOTURNO E O RELACIONAMENTO SOCIAL DO TRABALHADOR: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM TAUBATÉ E SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Tatiane Paula de Oliveira¹, Adriana Leonidas de Oliveira (orientadora)²

¹ Universidade de Taubaté/ Departamento de Psicologia, Avenida Tiradentes, 500, Centro, 12100-000, Taubaté, SP, tatiane_psico@yahoo.com.br

² Universidade de Taubaté/ Departamento de Psicologia e Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, 12020-040, Taubaté, SP, adrianaleonidas@uol.com.br

Resumo - O trabalho noturno é um assunto de grande importância na atualidade, devido sua utilização em um grande número de empresas. Pesquisas têm demonstrado que este tipo de turno pode trazer prejuízos à saúde e vida social do trabalhador. Esta pesquisa teve como objetivo levantar e analisar as repercussões do trabalho noturno no relacionamento social e lazer de trabalhadores de Taubaté e São José dos Campos, segundo a visão dos mesmos. Foi realizado um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, por meio do delineamento de levantamento. Participaram da amostra 84 trabalhadores noturnos, de ambos os sexos, que trabalham em turno noturno fixo ou rodízio há no mínimo 1 ano. O questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados e os mesmos foram analisados quantitativamente com o auxílio do software SPHINX. Resultados revelaram prejuízos nas atividades de lazer e no relacionamento social. Aspectos como cansaço, trabalho extra e falta de tempo foram apontados como dificultadores. Concluiu-se que o trabalhador noturno percebe as conseqüências deste tipo de trabalho na sua vida social, havendo necessidade de lidar com variáveis que interferem negativamente em seu cotidiano.

Palavras-chave: trabalho noturno, relacionamento social do trabalhador, turno fixo, turno rodízio.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O trabalho é uma atividade essencial na vida cotidiana do ser humano, uma vez que contribui para a manutenção da sua sobrevivência, e surgiu nos primórdios dos tempos. Ao longo da história da humanidade o trabalho vem se modificando, moldando-se e adaptando-se ao momento vivido pela sociedade, a fim de atender as demandas de cada época. Conforme é organizado, o trabalho pode trazer benefícios ao homem, mas também pode causar malefícios físicos e/ou mentais, podendo afetar a saúde e o bem-estar do trabalhador.

Com a sociedade capitalista, houve a necessidade de aumentar a jornada de trabalho, e abrir turnos para se poder dar conta da produção e atender a demanda. Assim, o trabalho que era predominantemente diurno, passou a ser realizado em turnos noturno. Segundo Santos (2008, p.96), “[...] o trabalho em turnos é caracterizado pela continuidade da produção ou da prestação de serviços realizada por várias turmas que se sucedem nos locais de trabalho, turmas que podem modificar seus horários de trabalho ou permanecer em horários fixos”.

De acordo com Fischer, Moreno e Rotenberg (2003) a organização temporal do trabalho em

turnos e noturno causa importantes impactos no bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores.

Este tipo de turno é amplamente empregado no Brasil, e também aqui no Vale do Paraíba, em diferentes tipos de organizações. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi investigar as repercussões do trabalho noturno no relacionamento social e lazer do trabalhador que atua nas cidades de Taubaté e São José dos Campos, segundo a visão dos mesmos.

Metodologia

O tipo de pesquisa realizada foi a de levantamento. Segundo Gil (2006), a pesquisa deste tipo caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa e assume um caráter exploratório, pois conforme aponta Alves (2003), o objetivo é tornar mais explícito o problema e aprofundar idéias sobre o objeto de estudo. Permite-se o levantamento bibliográfico e a

interrogação junto a pessoas que já tiveram experiências acerca do objeto a ser investigado.

A pesquisa foi realizada em duas cidades do Vale do Paraíba: Taubaté e São José dos Campos e foi aplicada em fábricas, condomínios residenciais, empresas de segurança e outros lugares onde se encontram trabalhadores noturnos.

O tipo de amostragem adotada nesta pesquisa foi a não-probabilística por acessibilidade, e para ser incluído na amostra, o participante deveria atender aos seguintes critérios: ser trabalhador (a) noturno; trabalhar em turno fixo ou rodizante há no mínimo 1 ano, ser maior de 18 anos e trabalhar em Taubaté ou São José dos Campos. Foram abordados homens e mulheres, independentes do nível de escolaridade e formou-se uma amostra com 84 trabalhadores. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Segundo Alves (2003), questionário é constituído de um rol de perguntas que podem ser respondidas sem a presença do pesquisador. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio de técnicas quantitativas com o auxílio do software SPHINX.

Resultados

Pode ser visualizada no **Quadro 1** a interferência do trabalho noturno no relacionamento social. Responderam que não interferem 57,1% e 42,9% disseram que sim.

Trabalho noturno interfere no relacionamento social	
Não	57,1%
Sim	42,9%

Quadro 1- Trabalho noturno interfere no relacionamento social

No **Quadro 2** é mostrada a opinião de homens e mulheres sobre a interferência do trabalho noturno no relacionamento social. Consta-se que 43,4% dos homens e 37,5% das mulheres responderam que interfere.

Interfere no relacionamento social		
Sexo	Sim	Não
Feminino	37,5%	62,5%
Masculino	43,4%	56,6%

Quadro 2- Interfere no relacionamento social x sexo

No **Quadro 3**, pode ser visualizado que, 60% dos trabalhadores do turno rodizante apontam que o trabalho noturno interfere no relacionamento

social e 40,5% dos trabalhadores do turno fixo apontam tal interferência.

Interfere no relacionamento social		
Tipo de Turno	Sim	Não
Fixo	40,5%	59,5%
Rodizante	60,0%	40,0%

Quadro 3 – Interfere no relacionamento social x Tipo de turno

No **Quadro 4**, podemos ver as principais atividades sociais que os trabalhadores participam. 30,7% visitar a família, 22,9% fazer atividades na igreja, 18,3% fazer compras, 14,4% sair com os amigos, 7,8% jogar futebol, 3,9% outro e 2,0% não responderam.

Principais atividades sociais	
Visitar a família	30,7%
Atividades na igreja	22,9%
Fazer compras	18,3%
Sair com amigos	14,4%
Jogar futebol	7,8%
Outro	3,9%
Não resposta	2,0%

Quadro 4 – Principais atividades sociais

Os profissionais foram questionados se o trabalho noturno interfere nas atividades de lazer, e 50,0% dos participantes responderam sim, 46,4% responderam não e 3,6% não responderam, conforme pode ser visualizado no **Quadro 5**

Trabalho noturno interfere nas atividades de lazer	
Sim	50,0%
Não	46,4%
Sem resposta	3,6%

Quadro 5 – Trabalho noturno interfere nas atividades de lazer

Pode ser visualizado no **Quadro 6** que, em relação à interferência no lazer, para o sexo masculino a interferência é maior do que para o sexo feminino.

Interfere nas atividades de lazer		
sexo	Sim	Não
Feminino	37,5%	62,5%
Masculino	51,3%	44,7%

Quadro 6- Interfere nas atividades de lazer x sexo

Com relação às dificuldades encontradas pelos trabalhadores, que interferem nas atividades de lazer e relacionamentos sociais, pode ser

visualizado no **Quadro 7** que: 21,7% necessidade de descansar, 19,7% trabalho extra no fim de semana, 13,1% preferência me ficar com a família, 12,1% pouco contato com os parentes, 10,6% falta de tempo para as atividades sociais, 9,1% falta de oportunidade devido à inversão de horário, 4,0% filhos pequenos, 3,5% não responderam, 3,5% distanciamento entre amigos, 2,0% restrição das atividades sociais e 0,5% outro.

Dificuldades que interferem nas atividades sociais	
Necessidade de descansar	21,7%
Trabalho extra no fim de semana	19,7%
Preferência em ficar com a família	13,1%
Pouco contato com os parentes	12,1%
Falta de tempo para as atividades sociais	10,6%
Falta de oportunidade devido à inversão do horário	9,1%
Filhos pequenos	4,0%
Não resposta	3,5%
Distanciamento dos amigos	3,5%
Restrição das atividades sociais	2,0%
Outro	0,5%

Quadro 7- Dificuldades que interferem nas atividades sociais e de lazer

Discussão

Podemos perceber nesta pesquisa que há interferências no relacionamento social e nas atividades de lazer. 42,9% dos trabalhadores disseram que o trabalho noturno interfere no relacionamento social e 50% disseram que interfere nas atividades de lazer. Isto demonstra que devido à inversão do horário de trabalho, o trabalhador sofre prejuízos no relacionamento social. “Ao lado de distúrbios de bem-estar e das doenças, devem ser consideradas as perturbações da vida social, como desgaste importante do trabalhador em turnos” (RUTENFRANZ; KNAUTH; FISCHER, 1989, p.65).

Em relação à interferência do trabalho noturno no relacionamento social quanto ao sexo, o sexo masculino sofre mais interferências do que o sexo feminino. Pode se levantar a hipótese de que isto ocorre devido ao gênero masculino ter mais atividades sociais do que o gênero feminino. O mesmo pode ser dito com relação às atividades de lazer.

Em relação às principais atividades sociais, 30,7% dos trabalhadores responderam que visitam a família. Tal característica por estar relacionada à dificuldade em organizar qualquer atividade regular fora da família, ficando muito limitada a participação do trabalhador em associações, órgãos comunais de autogestão, organizações religiosas, partidos, sindicato etc, conforme explicado por Rutenfranz, Knauth e Fischer (1989).

A interferência do trabalho noturno no relacionamento social e no lazer é maior para trabalhadores de turno rodizante do que turno fixo. Pode se levantar a hipótese que isso ocorre porque no turno rodizante, o horário de trabalho muda e assim fica mais difícil a participação em atividades que demandam assiduidade em determinado horário. Portanto, conforme apontam Rutenfranz, Knauth e Fischer (1989), corre-se o risco de um maior isolamento social e empobrecimento do lazer. De acordo com Fischer, Moreno e Rotenberg (2004), a maior necessidade do trabalhador é descansar.

Conclusão

Segundo Rutenfranz, Knauth e Fischer (1989) na verdade esquece-se muito facilmente que não é somente o trabalhador o afetado pelos turnos, mas que esta organização de trabalho, pela forma de distribuição de horários, influi muito substancialmente na família.

Concluiu-se com esta pesquisa que o trabalhador noturno percebe as conseqüências deste tipo de trabalho no relacionamento social e no seu lazer. Este trabalhador está sujeito a diversas variáveis que interferem no seu cotidiano e precisa aprender a lidar com as mesmas. Como por exemplo, a necessidade de descansar e o sono.

Referências

- ALVES, M. **Como Escrever Teses e Monografias**: Um roteiro passo a passo. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FISCHER, F. M; MORENO, C. R. C; ROTENBERG, L. Saúde do Trabalhador na Sociedade 24 horas. **São Paulo em Perspectiva**, v.17, n.1, p. 34 - 46, 2003.
- FISCHER, F. M; MORENO, C. R. C; ROTENBERG, L. **Trabalho em Turnos e Noturno na Sociedade 24 horas**. São Paulo: Atheneu, 2004.

- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RUTENFRANZ, J; KNAUTH, P; FISCHER, F. M. **Trabalho em Turnos e Noturno**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- SANTOS, T. C. M. M. dos. **Estresse Ocupacional em Enfermeiros da Região do Vale do Paraíba Paulista**. 2008. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) Universidade de Taubaté, São Paulo, 2008.